



O Enem (EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO)

A educação brasileira, de maneira mais ampla, e mais especificamente o ensino nunca eram, tempos atrás, alvo de uma avaliação geral. Dessa forma a imprensa não podia dar ênfase e destaque às boas e às más escolas do País. Com a criação do Saeb e a aplicação da Provinha e Prova Brasil e do Enem, tudo isso mudou e a educação e o ensino se despiram, fazendo com que o desempenho dos alunos e a avaliação das escolas ficassem expostos.

Agora, a cada divulgação dos resultados, jornais e revistas os destacam, trazendo para seus cadernos específicos a publicação e o ranking do MEC, exaltando não apenas as escolas campeãs como também as que ficam na lanterna, o que mostra com destaque as que mais cresceram. Não apenas a mídia mas o próprio esforço publicitário das escolas ou dos municípios exaltam as melhores. É destas últimas que este artigo busca tratar.

Comparando o desempenho de 2007 com o de 2008, muitas escolas particulares da cidade de São Paulo, de Florianópolis e de outros lugares conseguiram um salto gigantesco, passando de posições péssimas para outras que, se não as projetam entre as melhores, pelo menos as afastam do horrível desempenho e vergonhoso fiasco. Como foi isso possível? O que pode uma escola fazer, em um ano, para alcançar a transformação que dezenas de escolas brasileiras conseguiram? Que medidas tornaram possível esse “milagre”?

Em primeiro lugar não houve milagre algum. O que essas escolas fizeram constitui caminhos que, se assumidos por outras escolas – públicas ou particulares –, por certo melhorarão seu desempenho, não importa o lugar que hoje ocupam nesse temível ou aplaudido ranking. Entre essas medidas, um destaque inevitável cabe a uma postura de humildade por parte de seus mantenedores e gestores em aceitar o mau desempenho como responsabilidade a ser alterada, em vez de vociferar críticas ao Enem ou se escorar em

*desculpas esfarrapadas que iludem seus professores e tentam enganar os pais dos alunos. Sem essa boa humildade de se respirar fundo, engolir o resultado amargo e assumir uma consciente vontade de mudança, nenhuma das demais ações se mostraria eficaz. O segundo passo é um olhar atento sobre **o papel da direção e da coordenação**, perguntando-se se estas efetivamente estão desempenhando as ações que deveriam praticar.*

Os professores estão habituados a “abrir” a sala de aula para que seu trabalho possa ser acompanhado por colegas, estagiários e alunos de outras turmas que tenham interesse específico? Os alunos são submetidos a avaliações frequentes, cobrando-se deles não apenas conteúdos e informações, mas conhecimentos e reflexões? São promovidas atividades culturais extraclasse como análise e discussão de filmes e documentários significativos? Existem aulas de assistência (reforço) para os alunos tirarem suas dúvidas? São promovidos “intervalos inteligentes” com práticas alternativas para a hora do recreio? Os pais são envolvidos no ensino, para que possam descobrir como em casa devem atuar para ajudar no aprendizado dos filhos?

*Com uma nova postura assumida quanto à direção e à coordenação, o terceiro passo envolve **o desempenho dos professores e a qualidade de suas aulas**. Os docentes possuem boa formação? A escola investe em capacitação permanente? Estimula debates sobre pesquisas e leituras? Conhece e aplica,*

além da aula expositiva, outras situações de aprendizagem? Desenvolve um currículo que estimula o aluno a associar o fato apreendido com o que é estudado em outras disciplinas? Ajuda o aluno a contextualizar nos saberes que possui os temas que apreende em aula? Promove avaliações sistemáticas e objetivas em que buscam acompanhar o progresso de cada aluno em particular? É capaz de desenvolver estratégias de ensino além dos limites das paredes da sala de aula? Está preparada para o uso eficiente dos materiais didáticos e dos recursos existentes? Está disponível para ajudar a interação familiar de cada aluno? Existe uma ação concentrada para estudar a fundo o que é o Enem e quais as melhores formas de preparar seus alunos para esses desafios? Eles são estimulados a participar de reuniões e debates com especialistas em ensino para aprenderem cada vez mais?

Passada a fase do susto e da perplexidade pelo desempenho inesperado dos alunos e assumida a serena vontade de mudar rumos na direção e na ação docente, o passo final é o que **envolve o aluno e seus pais**. São realmente conhecidas as limitações e as competências dos alunos? Existe um enfoque objetivo sobre os temas que devem superar? Os estudantes contam com o apoio de plantão de professores para atender às suas dificuldades ou com monitoria sobre as lições que fazem e as horas de estudo a que se dedicam? Eles são envolvidos em atividades extraclasse ou participam de olimpíadas culturais, de eventos de cinema e teatro que abordem temas contextualizados às disciplinas escolares? São levados a perceber a interdisciplinaridade nos temas, teorias ou fatos estudados? Existe um cuidadoso trabalho psicológico para que o aluno se sinta estimulado a progredir e saiba vibrar com suas conquistas, ainda que pequenas? Há oficinas de redação? São programados exames simulados de tempos em tempos? Os alunos sabem quais seus pontos fracos e conhecem os degraus necessários para superá-los? Os pais “aprendem” na escola como acompanhar e estimular o desempenho de seus filhos? Estão habituados a conversar com eles sobre o que aprendem e o que sabem?

Os resultados das avaliações públicas e especificamente do Enem, por maior tristeza e decepção que possam trazer para muitos e por mais que seu valor seja subjetivo na verdadeira análise da qualidade de uma escola, têm importância. Ao expor a escola, o ranking pode trazer uma sensação de euforia que a todo custo se busca preservar, ou de humilhação que se acredita essencial superar.

Essa superação não é fácil, mas não é onerosa demais. Vale a pena, por tudo quanto uma triunfante conquista sempre é válida por si mesma.

(Professor Celso Antunes. Especial para o Sistema de Ensino Energia.)

**ENERGIA, O MELHOR
HISTÓRICO NO ENEM.**

2005 - 1º lugar

2006 - 1º lugar

2007 - 1º lugar

2008 - 2º lugar



Nota de esclarecimento: Por questões de direitos autorais a impressão ou a cópia textual desse arquivo foram desabilitadas. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização, por escrito, do Sistema de Ensino Energia - Unidade Florianópolis.